

# **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA AS POSSIBILIDADES DA PARTICIPAÇÃO DO CIDADÃO**

## **RESUMO**

A Educação a distância permite novas formas de comunicação, o acesso a novos saberes, a aquisição dos diversos estilos de aprendizagem, o cooperativismo; cumprindo ao educador o papel de desenvolver competências necessárias para a formação do cidadão na sociedade. As possibilidades trazidas através da EaD no âmbito do contexto educacional, perpassam pelo acesso as informações conseqüentemente são voltadas a formação do cidadão. Ponderam-se ainda outras possibilidades que é a diminuição no tempo das locomoções, igualmente a diminuição dos custos na construção de grandes edificações; podendo o aprendente se apropriar do conhecimento com um "clique no mouse", distinguindo também seu caráter sustentável, dado a utilização dos recursos digitais nesta aquisição.

**Palavras chave: Educação a distância; possibilidades; cidadania; participação.**

## **ABSTRACT**

The Distance education enables new forms of communication, access to new knowledge, the acquisition of various learning styles, cooperatives, fulfilling the role of the educator to develop skills necessary for the formation of the citizen in society. The possibilities brought by DL in the educational context, permeate for accessing such information is therefore directed the formation of the citizen. Weigh up further possibilities that is the decrease in time of locomotion also lower costs in the construction of large buildings, the learner can take ownership of knowledge with a "click the mouse", distinguishing his character also sustainable, given the use digital resources in this acquisition.

**Keywords: Distance education; possibilities; citizenship, participation.**

## 1. Introdução

As possibilidades de acesso as tecnologias como instrumentos na educação, propõem modificações no pensar e agir, através de cooperações em que são estabelecidos novos conceitos. Os compartes passam a ter mais critérios e cuidados com o que se expõe e escreve nos ambientes comunicacionais midiáticos, pois estes conhecimentos compartilhados ficam registrados, podendo ser um incentivo a melhorar a qualidade na educação, visto que os envolvidos não de ter cautelas com o que se escreve e como se escreve. As trocas de conhecimentos requerem diálogos constantes no meio virtual, promovendo desta forma, o confronto de ideias, a construção da autonomia, fazendo com que a EaD tenha uma função na sociedade: *a de educar para a cidadania* – cidadania é uma construção e ela ocorre quando passa pela educação, neste caso em especial pela EaD.

Além das possibilidades já citadas, os benefícios proporcionados na modalidade a distância constituem o comprometimento com a formação social do indivíduo, que segundo Piaget “a educação só poderá ter utilidade se for conferida em função de uma atividade geral de natureza moral e social” (PIAGET, 2002), argumenta também que o método mais eficaz para a formação de cidadãos é aquele que requer que os sujeitos se impliquem, responsabilizando-se ou experimentando *construções de autogoverno*. Por fim, as características da EaD promovem um canal único e privilegiado na contribuição de bases necessárias a edificação da cidadania, tornando-se importantes inúmeras reflexões acerca das concepções epistemológicas, que perpassam o trabalho do professor, conduzindo com ética, responsabilidade e respeito a educação oferecida aos nossos cidadãos. (SILVANA CORBELLINI, 2012 SIED/ENPED).

## 2. O Papel das Novas Tecnologias a Distância

Define-se o conceito de tecnologias aos recursos que auxiliam as pessoas a viverem melhor na sociedade, levando em conta o espaço e o tempo. As tecnologias acompanham os homens desde os primórdios da civilização. Desde a alavanca, em tempos remotos, às ferramentas computacionais dos ambientes virtuais da atualidade; usa-se a tecnologia a cada época. Esta bilateralidade é referida por Marx, em que dizia: “ toda tecnologia lança possibilidades para emancipação e dominação” (KROCKER E WEINSTEIN’S, 1994:45 apud LYNN ALVES).

Os agrupamentos sociais organizam-se segundo os avanços e as perspectivas das tecnologias de cada época, determinando relações de poder e de construção do cidadão em cada período da história. Desta maneira, na sociedade coletora, as pessoas se organizavam, comunicavam e aprendiam de forma diferente das que conhecemos hoje. O modelo de organização social atual baseia-se na combinação das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), cuja “nova tecnologia” é voltada para produtividade da informação; na verdade o cenário social de outras eras transpõe agora para os espaços virtuais.

Destaca (ARRUDA, 2004) que a utilização de tecnologias educacionais no contexto escolar está inserida em uma realidade econômica mais ampla, marcada por um processo de reestruturação capitalista, que gerou a organização de movimentos de mudanças pedagógicas, não apenas no Brasil, como também em outros países, como, Chile, Portugal e Espanha.

De acordo com (ROQUE 2006), no curso desse movimento diversas mudanças foram apresentadas ao sistema educacional brasileiro, em formatos distintos e diversos, que vão desde medidas avaliativas, como ao lançamento de Parâmetros Curriculares. Nesse fluxo, as pesquisas educacionais conseguem identificar, junto às escolas públicas e privadas um movimento de informatização desse espaço. Salienta-se também, que esse movimento tem por meta a difusão dos meios informatizados junto aos educandos, na aquisição de competências que promovam a aprendizagem.

Incluir as tecnologias digitais à educação, demanda considerar dois pontos fundamentais: Em primeiro lugar, as tecnologias digitais trazem possibilidades interativas para a educação. Estas podem trazer para a docência novos encaminhamentos quanto ao processo de aquisição do conhecimento pelo aluno. Devendo ser assumida como parte da cultura escolar.

Em segundo lugar, como sugere (ARRUDA, 2004), existe um descompasso entre o domínio que o docente apresenta destas novas linguagens frente aos conhecimentos que seus alunos possuem. Esse ponto é um obstáculo a mais para o docente que, além de necessitar de um conhecimento específico acerca da disciplina escolar a qual leciona, deverá também ser capaz de identificar as tecnologias digitais como linguagem fonte para apreensão da realidade.

Defende (ALAVA, 2002) que estas novas tecnologias dizem respeito, sobretudo aos educadores, no entanto, são vistas como elementos técnicos que renovam o ensino somente através da introdução do maquinário na escola. No entanto, as novas tecnologias da informação e comunicação oferecem novas possibilidades de aprender e devem deixar o estatuto de simples auxiliar (na aprendizagem) para tornar-se centro de uma outra forma de aprender, que afeta, em primeiro lugar a mudança dos modos de comunicação e dos modos de interação cita ( VALÉRIA ROQUE, 2006).

Então, questiona-se qual é mesmo o papel das novas tecnologias? Respondendo este questionamento, a preocupação na atualidade é de formar um “cidadão do mundo” e não apenas “preparar o trabalhador ou o consumidor das novas tecnologias”. Dar significados à definição de programas e projetos que possam utilizar das novas tecnologias para capacitar as pessoas na tomada de decisões e na escolha dos aspectos em sociedade: político, social, econômico, cultural, educacional, fazendo com que o acesso a informação e o conhecimento sejam permitidos a todos indistintamente.

### **3. Desafios da Educação a Distância**

Na escola tradicional, o espaço é o da homogeneização: tudo para todos, ao mesmo tempo, mesma aula, mesma prova, mesmo conteúdo cobrado. Na EaD, com o uso da internet, o currículo é trazido sem limites, a utilização de hipertextos, o construir e desconstruir constantes, se relacionam com o processo de aprendizagem em tempo real através do computador, das salas de vídeo, da televisão, dos livros digitais (e-books), turmas flexíveis, grupos autônomos, listas de discussão e chats, comunidades virtuais entre outras, configurando o conceito de inteligência coletiva, resultando numa explosão de competências. Além dos desafios acima pontuados, argumenta (MESSA, 2002), que a utilização das novas tecnologias deve ampliar e diversificar a maneira de transmitir o conhecimento, estimulando o aprendizado e servindo também como ferramenta para o cidadão-aprendente na busca pela informação.

Novos desafios são lançados ao aprendente sem a necessidade da sua presença física, bem como seu desenvolvimento e apresentação dos resultados obtidos. E nesse ponto, a internet é um importante instrumento de comunicação. Esta discussão vai além do objetivo único de transpor a barreira do espaço/tempo. O desafio é utilizar as novas tecnologias para criar interfaces que estimulem o aprendizado, permitindo o surgimento de uma nova estrutura de educação, transmissão de informação e relacionamento entre os aprendentes.

Afirma (LIMA, 2000), no livro *A Sociedade Digital* que:

“Isto não significa, como os apologistas do caos poderiam imaginar, que estaríamos profetizando um processo educativo anárquico (no sentido pejorativo e não-filosófico do termo) sem o mínimo de estruturação orientadora. Ao contrário, compreendemos que a prática pedagógica/andragógica é, inevitavelmente, uma determinação de parâmetros e de balizadores que auxiliam a caminhada dos indivíduos dentro de leques de opções cada vez mais amplos que a sociedade oferece.”

Por isso, no leque de desafios da EaD hão que se considerar: formação e capacitação dos profissionais envolvidos, o esclarecimento dos critérios desta modalidade, para transpor as barreiras do preconceito e paradigmas que por vezes rodeiam esta modalidade, ressignificando o uso da tecnologia pelo cidadão aprendiz, bem como perceber que para o novo perfil traçado do estudante trabalhador, serão necessários entendimentos sobre o domínio da informática, produzindo e estabelecendo valores da cultura tecnológica no *participar e no agir na sociedade em que se insere* (grifo da autora do artigo).

LIMA, ainda completa:

“Só se pode obter uma mudança na prática educativa libertando-se dos grilhões que o conteúdo impõe à educação, do tratamento massificado da educação e, principalmente, da ditadura e do arcaísmo de uma postura educacional tendo como base o *magister dix* que coloca nas mãos dos professores/treinadores a responsabilidade pelo processo comunicacional que faz parte desta relação. Para realizar essa mudança de enfoque, é necessário que se atue na mudança de mentalidade dos educadores/treinadores e, concomitantemente, se desenvolva uma ferramenta didática que possa vencer a contradição histórica entre o conceito de educação de massa e atendimento individual ao aluno” (Idem 2000).

As aplicações da Educação a Distância se baseiam em alcançar indivíduos isolados por barreiras de distância geográfica, alcançar populações não tradicionais de aprendentes, reduzir custos, mas acima de tudo, a preocupação com o desenvolvimento da cidadania e com a igualdade de oportunidades de acesso ao saber.

Afirmar que estes desafios podem fragilizar o processo de aprendizagem em EaD é uma temeridade, pois, tudo a seu tempo e como o

tempo presente é o tempo da interatividade, desenvolvem-se na contemporaneidade novos sentimentos de pertença, através de processos que podem ser criados e absorvidos por qualquer cidadão no presente momento da atual sociedade .

### **3.1 O Processo de Interatividade nas Atitudes Cidadãs**

Nas tecnologias da informação e comunicação (TICs), a interatividade desponta como principal característica, significando que o usuário interage com uma máquina. Faz-se necessário também estabelecer aqui a diferença entre o conceito sociológico de interação e interatividade. Argumenta (BELLONI, 2003 p.58): que:

“ É fundamental esclarecer com precisão a diferença entre o conceito sociológico de interação – ação recíproca entre dois ou mais atores, onde ocorre intersubjetividade, isto é, encontro de dois sujeitos – que pode ser direta ou indireta (mediatizada por algum veículo técnico de comunicação, por exemplo, carta ou telefone); e a interatividade, termo que vem sendo usado indistintamente com dois significados diferentes, em geral confundidos: de um lado a potencialidade técnica oferecida por determinado meio (por exemplo, os CD-ROMS de consulta, hipertextos em geral, ou jogos informatizados), e, de outro, a atividade humana do usuário, de agir sobre a máquina, e de receber em troca uma “retroação” da máquina sobre ele”.

Na EaD, a interação entre os envolvidos no processo é de suma importância, seja ela utilizada através de telefonia ou via internet, com o uso do computador. Nas duas situações pode ocorrer aprendizagem, pois, segundo Lévy, mesmo sentada diante de uma televisão, o telespectador decodifica, interpreta, participa e mobiliza seus referenciais culturais e psicológicos, de modo sempre diferente que seu vizinho (LÉVY, 1997: p.93).

BELLONI (2003) chama atenção para as vantagens das técnicas de interação mediatizadas criadas pelas redes telemáticas (e-mails, listas e grupos de discussão, webs, sites), pois, permitem combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço e que nem por isso perde a velocidade. Infelizmente poucos são os que utilizam estes recursos, visto que necessitam não só de um aparelho (computador), como uma rede de acesso à internet. (Idem, 2003).

Com base nas autoras (ALVES e NOVA, 2003) a interatividade não é meramente um produto da tecnicidade informática. Apresenta-se como um novo paradigma comunicacional que pode substituir o paradigma da transmissão, próprio da mídia de massa. Um novo cenário comunicacional ganha centralidade. Ocorre a transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Constituindo mudanças no esquema clássico da informação baseado na ligação unilateral emissor-mensagem-receptor.

O emissor não emite mais uma mensagem fechada, ele oferece possibilidades à manipulação do receptor. A mensagem não é mais emitida, fechada, paralisada, imutável, intocável, ela é um mundo aberto, modificável na medida em que responde as solicitações daquele que consulta. E o receptor não está na posição de recepção clássica, ele é convidado à livre criação, e a mensagem ganha sentido sob sua intervenção (Idem 2003). Essa transição da distribuição para a interatividade é o divisor de águas, exigindo novas estratégias de organização e funcionamento da mídia clássica e redimensionamento do papel de todos os agentes envolvidos com os processos de informação e comunicação, ponderam (Alves e Nova, 2003).

No âmbito da cidadania e da participação, voltados para o aspecto de formação acadêmica (educacional) os equipamentos de comunicação são necessários e fundamentais para se alcançar os objetivos neste caso – o acesso à informação – e o “como usar” estas tecnologias, também é um ponto a se considerar. Nos países tecnologicamente desenvolvidos, não se

encontram dificuldades na aquisição de equipamentos pontua (HOLMBERG, 1993) todavia, nos países em desenvolvimento, existe dificuldade em “paramentar” com equipamentos; como também concernente ao suporte informacional, a dificuldade está em como utilizar estes recursos tecnológicos para o desenvolvimento da cidadania e da participação na sociedade em que ele – cidadão – atua e como dispor dessas informações para seu crescimento ético, moral, político e social. Acredita-se que é urgente e necessário reconhecer e assumir o compromisso individual/social (para superar o prejuízo da longa omissão) de imergir e emergir nessa rede que, por um lado, rompe e supera princípios, critérios e valores, e por outro lado vincula novas relações, imprevisíveis, inéditas, duradouras, em todos os níveis e dimensões sócio-culturais da existência.

Assim, é preciso não subutilizar a internet, é necessário mudar paradigmas antigos e tradicionais. Para além de sites estáticos elaborados com pacotes de informação, são necessários (além de itens já apontados acima) investimentos na construção de ambientes virtuais de aprendizagem que disponibilizem interfaces, permitindo a participação e a colaboração dos aprendizes na construção do próprio conhecimento. Em síntese, a interatividade contribui para manter a ideia significativa que educar é preparar para a participação cidadã, interagindo à distância ou no presencial, procurando não mais centrar na emissão apenas conteudista, mas sobrepujar e obter a consciência cidadã tão almejada através desta modalidade de ensino e seus inúmeros recursos comunicacionais. Levando o conhecimento a áreas mias distantes promovendo acessibilidade e o resgate democrático da cidadania.

#### **4. Considerações Finais**

O mundo tem se transformado rapidamente, e metaforizando: numa velocidade quase que “da luz”, rompendo as “barreiras do som”; com profundas transformações no mundo contemporâneo, desta forma a rapidez no decorrer das informações é tão grande que muitas vezes o ser humano não processa uma reflexão crítica e imediata daquilo que vivencia. Palavras como Educação a Distância, Tutoria, Tecnologias, Internet, Informatização,

passam a fazer parte de nosso cotidiano. E refletir, analisar, questionar, sobre essas mudanças permite-nos resgatar algumas percepções do mundo em que vivemos.

E no campo educacional compreender educação a distância e seu papel na sociedade de transformação e informatização, numa visão de contribuição e possibilidades desta modalidade de ensino, bem como seu caráter sustentável, é uma forma de promover a participação do cidadão como agente atuante e transformador no contexto da sociedade, visto ser esta oportunidade de inserção do sujeito ao meio em que vive, através do conhecimento adquirido nesta modalidade de ensino. LÉVY (1999) BELLONI (2003), CARMO (1997, 2010) et ali, consideram a EaD como um processo transformador, como uma modalidade desejável para atender as demandas do mundo globalizado e como instrumento de emancipação do indivíduo, numa tendência de educação ao longo da vida, conforme as expectativas e necessidades dos indivíduos, sugerem também uma gama de definições para a modalidade em EaD, demonstrando a força e o espaço que ela tem alcançado e conquistado, *principalmente em favor dos menos favorecidos, à margem da exclusão intelectual e formativa.*

Desfazer preconceitos é ponto chave para criar condições de confiança na rede, permitindo a construção de parcerias sólidas e autossustentadas e para que estas parcerias tenham viabilidades, devem obedecer requisitos técnicos rigorosos, baseados em quatro vertentes: ter geometria variável, permitindo uma adaptação dos sistemas de EaD aos contingentes locais, de modo a chegar aos aprendentes; oferta de qualidade constituída por cursos, materiais e serviços já existentes ou desenvolvidos em parcerias; estabelecer uma comunicação de qualidade, através da internet, de videoconferência ou de sistemas comunicacionais (correio, telefone, radiodifusão, televisão). E por fim respeitar os rigorosos padrões de avaliação de qualidade educativa, tanto no que diz respeito a avaliação dos aprendentes (combate a fraudes), ou quanto aos sistemas ensinantes por meio do controle de qualidade de bens e serviços educativos. (Idem, 2010).

Assim podemos crer que a EaD pode contribuir para a redução das desigualdades sociais numa perspectiva de desenvolvimento sustentável e a

constituição de uma rede em EaD pode e deve criar ações conjuntas e cooperativas para essa sustentabilidade, com vontade política e capacidade técnica-pedagógica para o realizar; exigindo esforço, perante uma educação *generalizada* promovendo a cidadania, de modo a dotar as populações de qualificações que lhes permitam ser sujeitos do seu destino. Sendo necessária a *vontade política*, com *visão* suficiente para definir rumos, com *capacidade organizativa* e controle de decisões.

## 5. Referências Bibliográficas

**ALVES**, Lynn e **NOVA C.** (Orgs.). *Educação a Distância. Uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo, SP: Futura, 2003.

**ALAVA**, Séraphin & colaboradores. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: Artmed, 2002

**ARRUDA**, Eucídio. *Ciberprofessor: Novas Tecnologias, Ensino e Trabalho Docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

**BELLONI**, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas, São Paulo SP: Ed. Autores Associados, 1ª edição 1999, 3ª edição .p.3, 2003.

\_\_\_\_\_. *Educação, ensino ou aprendizagem a distância? Lei Francesa, 1971*. In: **BELLONI**, Maria Luiza. *Educação a Distância*. Campinas, São Paulo SP: Ed. Autores Associados, 1ª edição 1999, 3ª edição .p.3, 2003.

**CARMO**, H. *Ensino superior a distância: contexto mundial*. Lisboa: Universidade Aberta, 1997.

\_\_\_\_\_. *Ensino Superior a Distância*, in M.L. Belloni. *Educação a Distância*. Campinas, São Paulo SP: Ed. Autores Associados, 1ª edição 1999, 3ª edição .p.5, 2003.

\_\_\_\_\_. *Diversidade e educação a distância*. Lisboa: UAb, 2007.

\_\_\_\_\_. *Virtualidades e limitações do e-learning: o caso da Universidade Aberta (Portugal)*. In: **MILL**, D.; **PIMENTEL**, N. *Educação a Distância. Desafios Contemporâneos*. São Carlos. São Paulo, SP: Edufscar, 2010.

\_\_\_\_\_. *A Institucionalização da Universidade Aberta de Portugal e as suas metamorfoses* In D. Mill e Nara Pimentel (Orgs). *Educação a Distância – desafios*

*contemporâneos*. São Carlos. São Paulo, SP: Edufscar, cap.18, pag. 287-289, 293-294, 2010.

**CORBELLINI**, Silvana. *A construção da cidadania via cooperação na educação a distância*. Artigo SIED/EnPED, UFSCAR, 2012.

**HOLMBERG**, B. “ Guided Didactic Conversation in Distance Education” in SEWART, D. et alii (eds), *Distance Education: International Perspectives* Londres/Nova Iorque: Croomhelm/St. Martin’s, 1983.

**KROKER**, Arthur e WEINSTEIN’S, Michael A. *The theory of the virtual class is excerpted from data trash: the theory of the virtual class*. Nova York: St. Martin’s Press, 1994.

**LÉVY**, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era da informática*. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo, SP: Editora, 34, 1ª edição, 1993. 9ª Reimpressão. 2000.

\_\_\_\_\_. *O que é Virtual ?* Tradução Paulo Neves. São Paulo, SP: Editora 34, 1ª edição 1996, 1ª Reimpressão 1997.

\_\_\_\_\_. *A Inteligência Coletiva*. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1998.

\_\_\_\_\_. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Pulo, SP: Editora 34, 1ª edição 1999, 2ª edição 2000.

**LIMA**, Frederico O. *A Sociedade Digital*. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2000.

**MESSA**, Éric Eroi. *Os Desafios da Educação à Distância*, Revista Qualimetria, São Paulo: FAAP/DVS, núm:129, ano XIV, pág.:41, 05/2002. Acesso em 10. abr..2013.

**ROQUE**, Valéria. *O papel das tecnologias digitais no contexto escolar*. 2006.

Página consultada Webinsider: <http://webinsider.uol.com.br/2006/11/09/o-papel-das-tecnologias-digitais-no-contexto-escolar/> <strong> Valéria de Oliveira Roque Ascensão</strong> . Acesso em 08.de abril.2013 .